

3º DOMINGO DA PÁSCOA – ANO B



EVANGELHO: Lc 24,35-48

“Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo!”(Lc 24,39)

Salette Besen, sjbp.

TESTEMUNHAS DO RESSUSCITADO

O tempo pascal é tempo favorável para aprofundar a experiência com Jesus Ressuscitado e testemunhá-Lo. Na primeira leitura (At 3,13-15.17-19) Pedro testemunha o sofrimento de Cristo e a sua ressurreição dos mortos e, também anunciando a conversão e o perdão dos pecados. Na segunda leitura (1 Jo 2,1-5a) João fiel ao mestre, anuncia: “Temos junto do Pai um Defensor: Jesus Cristo, o Justo”. O Evangelho (Lc 24, 35-48) narra mais uma aparição de Jesus ressuscitado aos discípulos que têm muitas dúvidas e estão espantados. Cristo vai ao encontro deles para fortalece-los na fé e dizer-lhes: “Vós sereis testemunhas de tudo isso” (Lc. 24,48).

COMENTÁRIO DO EVANGELHO – (Lc 24,35-48)

O episódio que Lucas nos relata no Evangelho deste Domingo, situa-nos em Jerusalém, pouco depois da ressurreição. Os onze discípulos estão reunidos e já conhecem uma aparição de Jesus a Pedro (cf. Lc 24,34), bem como o relato do encontro de Jesus ressuscitado com os discípulos de Emaús (cf. Lc 24,35).

Apesar de tudo, o ambiente é de medo, de perturbação e de dúvida. A comunidade, cercada por um ambiente hostil, sente-se desamparada e insegura. O medo e a insegurança vêm do fato de os discípulos não terem, ainda, feito a experiência de encontro com Cristo ressuscitado. Neste texto, Lucas procura mostrar como os discípulos descobrem, progressivamente, Jesus vivo e ressuscitado. Quer afirmar aos cristãos de todas as épocas que Cristo continua vivo e presente, acompanhando a sua Igreja, e que os discípulos, reunidos em comunidade, podem fazer uma experiência de encontro verdadeiro com Cristo.

Os discípulos ainda estavam falando da sua experiência de ter reconhecido Jesus ao partir o pão, quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: “ A paz esteja convosco”! (v.36). Eles ficaram assustados e cheio de medo, pensaram que era um fantasma. Jesus os tranquiliza dizendo: “Por que estais preocupados, e por que tendes dúvidas no coração? Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo. Tocai em mim e vede! Um fantasma não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho” (vv.38-39). Para despertar e ativar a fé dos seus discípulos, Jesus não lhes pede que olhem Seu rosto, mas suas mãos e pés. Quer que vejam suas feridas de crucificado, que tenham sempre diante de seus olhos seu amor serviço entregue até a morte. Não é um fantasma: “Sou eu mesmo!”, o mesmo que conheceram e amaram pelos caminhos da Galileia. Jesus é o mesmo, é o crucificado. As cicatrizes das feridas que ele mostrou em seu

corpo depois da ressurreição, nunca mais desapareceram; são as marcas da entrega, da doação total. “Vós sereis testemunhas de tudo isso” (v48). “Como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,21). De acordo com o relato, Jesus fica com eles, come com eles e se dedica a “abrir-lhes a mente” para que possam compreender o que aconteceu. Quer que eles transformem esse encontro no ser “testemunhas”, que possam falar a partir de sua experiência e pregar o Evangelho em seu nome. Encontra-se com o amado, com o Ressuscitado; é uma experiência que não pode calar. Os discípulos de Emaús “contavam o que lhes havia acontecido pelo caminho e como o haviam reconhecido Jesus quando Ele partiu o pão” (Lc 24,35). Maria Madalena anunciou aos discípulos: “Eu vi o Senhor!” (Jo,20,18). A experiência do encontro com o Ressuscitado destrava as mãos e pés dos discípulos, arrancando-os do lugar fechado e lançando-os para os outros, para fora. Suas mãos e pés serão o prolongamento das mãos e pés de Jesus Ressuscitado que marca presença junto aos feridos, machucados, fragilizados, excluídos... “Para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (JO 10,10).

PARA REFLETIR

Para encontrarmos-nos com o Ressuscitado hoje, percorramos o relato dos Evangelhos para perceber os gestos e atitudes de Jesus para com as pessoas: mãos que abençoavam os enfermos e acariciavam as crianças, pés cansados de caminhar ao encontro dos mais esquecidos, marginalizados, abandonados, dando-lhes sempre uma palavra de ânimo, coragem, cura... Esse é o Jesus ressuscitado pelo Pai e que agora vive no meio de nós. Fazer a experiência da Ressurreição é ter mãos e pés do Ressuscitado: membros a favor da vida plena. Para onde me levam os meus pés? A favor e a serviço de quem uso as minhas mãos? O meu viver e falar é a partir da experiência com Cristo? A minha presença e ações fazem a diferença?

BIBLIOGRAFIA:

- Bíblia do Peregrino – São Paulo - Ed Paulus, 2006.
- A Bíblia – Novo Testamento – Ed. Paulinas, São Paulo – 2015.
- Pagola, José Antônio. O Caminho aberto por Jesus. Petrópolis, RJ - Editora Vozes, 2013.
- Vida Pastoral, março-abril de 2018, nº 320.
- Cantalamessa, Raniero, o Verbo se faz carne. Reflexão sobre a Palavra de Deus – ANO A,B,C, Ed Ave Maria 2013.
- www.centroloyola.org.br
- www.cebi.org.br

